

## DISLEXIA: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE

Leonice Amorin da Silva Calixto<sup>1</sup>

Estela Aparecida Oliveira Vieira<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo tem como base a pesquisa sobre dislexia, a importância do diagnóstico precoce, o papel do professor regente, da escola e da família na vida do aluno disléxico. Entender o que é a dislexia é muito importante no processo de formação de professores, para que os mesmos possam estar preparados para identificá-la precocemente e dar um suporte adequado aos alunos e também orientar os pais referente ao processo de aprendizagem dos filhos. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica de artigos científicos sobre o tema, pesquisados no Google Acadêmico. Foram encontrados previamente no Google Acadêmico 99 textos, destes 32 artigos foram selecionados a partir do resumo e do título, após uma análise detalhada dos mesmos foram excluídos 18 artigos por não contribuírem diretamente com a temática proposta, restaram 14 artigos e trabalhos acadêmicos e estes compõem o banco de dados desta pesquisa e orientam os dados da mesma. A dislexia é considerada uma dificuldade de aprendizagem, que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Ela possui diferentes níveis como: leve, moderado e agudo, sendo assim cada criança vai precisar de um acompanhamento específico. Na maioria das vezes a dislexia só é identificada a partir da pré-escola, que é quando a criança tem um contato mais amplo com a escrita e leitura, por muitas vezes pode ser confundida com outras dificuldades ou até mesmo ser vista como falta de interesse, por isso é muito importante que o professor regente tenha um olhar atento às dificuldades dos alunos. O diagnóstico precoce é muito importante, desta forma a criança vai ter uma orientação e um suporte adequado desde cedo contribuindo para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, para uma vida produtiva. Mesmo com as dificuldades de leitura e escrita, os disléxicos apresentam um grau de inteligência normal ou até mesmo acima da média, conseguem desenvolver habilidades como qualquer outra pessoa. O aporte estudado trouxe muitas reflexões acerca do aluno disléxico: como professor, escola e família podem auxiliar no desenvolvimento do aluno, as ações que devem ser tomadas a partir da identificação da dislexia, a importância do apoio familiar e da escola na construção do conhecimento do aluno. É muito importante que escola e família estejam unidas para ajudar a criança em seu desenvolvimento, propiciando um ambiente acolhedor e motivador. Aprendizagem é uma construção dia após dia, independentemente de qualquer dificuldade ou transtorno todos são capazes de aprender e desenvolver habilidades. Apoiar, estimular, incentivar e ensinar são fatores primordiais para o desenvolvimento de qualquer criança.

**Palavras-chave:** Dislexia. Educação Familiar. Identificação de Deficiências. Professor regente.

---

<sup>1</sup>Aluna estudante do curso de Pedagogia UFLA. E-mail: lcalixto22@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora - E-mail: estela.ap.o.vieira@gmail.com

## **ABSTRACT**

The article is based on research on dyslexia and the importance of early diagnosis, the role of the conducting teacher, the school, and the family in the life of the dyslexic student. Understanding dyslexia is very important in the teacher training process so that they can be prepared to identify it early and provide adequate support to students, and also guide parents regarding the children's learning process. The methodology used was the bibliographic search of scientific articles on the topic, research on Google Scholar. In the Google Scholar found 99 works about this topic, then selected 32 texts from the abstract and the title, after a detailed analysis of the 18 articles were excluded because they did not directly contribute to the proposed theme, 14 articles and academic works remained, and these compose the database of this research and guide the data of the same. Dyslexia is considered a learning disability characterized by difficulties in reading, interpreting, and writing. It has different levels: mild, moderate, and acute. So, each child will need specific monitoring. Normally, dyslexia only is identified from preschool, which is when the child has a broader contact with writing and reading, can often be confused with other difficulties or even be seen as a lack of interest, so the conducting teacher must have an attentive look at the students difficult. Early diagnosis is important to the child will have guidance and adequate support from an early age, contributing to their development and, consequently, to a productive life. Even with reading and writing difficulties, dyslexics people have a normal or even above-average level of intelligence, and they can develop skills just like anyone else. The contribution studied brought many reflections about the dyslexic student: as a teacher, school, and their family can assist in the development of the student, the actions that have from the identification of dyslexia, the importance of family and school support in the construction of knowledge of the student. School and family must be united to help children develop themselves, providing a welcoming and motivating environment. Learning is a construction day after day, and regardless of any difficulty or disorder everyone can learn and develop skills. Supporting, stimulating, encouraging, and teaching are essential factors for the development of any child.

**Keywords:**Dyslexia. Family Education. Deficiency Identification. Regent teacher.

## **1. INTRODUÇÃO**

O processo de leitura começa muito antes da criança ingressar na escola, no contato com o mundo a sua volta ela começa a ter percepções das situações sem muitas cobranças sobre o seu desenvolvimento. Ao ingressar na escola a criança começa a lidar com uma nova etapa, na qual ela precisa decifrar símbolos, entender fonemas, conviver com textos e é nesta fase que alguns transtornos de aprendizagem podem ser percebidos. Devemos

observar o comportamento de cada criança e as dificuldades apresentadas, por exemplo, a dificuldade de leitura. Dentre os transtornos que a criança pode apresentar está a dislexia, sendo caracterizada como um transtorno de aprendizagem no qual o estudante apresenta dificuldades de leitura, interpretação e escrita. Não há uma causa definida para esse transtorno, mas uma tendência que relaciona sua origem a genética e a neurobiologia (CÂNDIDO, 2013).

A dislexia do desenvolvimento demonstrará sinais já na pré-escola uma vez que a criança disléxica apresenta, normalmente, déficit no componente fonológico da linguagem, caracterizado pela dificuldade de reconhecer a palavra - de maneira precisa e/ou fluente - decodificá-las ou ainda soletrá-las (ABD, 2016). Essas dificuldades podem ser percebidas em atividades comumente apresentadas em sala de aula, como o trabalho com rimas e canções, dicionários e mapas, também no sentido de direção - direita e esquerda. Normalmente os estudantes com dislexia apresentam um vocabulário pobre, com sentenças curtas e quando longas essas são de difícil entendimento, apresentando falta de nexos, sendo também em alguns casos desatentos, dispersos e desorganizados.

A autora Signor (2015, p. 972), chama a atenção para as correntes científicas que lidam com a temática: organicista e sociointeracionista. Os adeptos da corrente organicista, de origem positivista, “acreditam no caráter neuro(bio)lógico das dificuldades escolares relacionadas à aprendizagem, atenção e comportamento”. Os favoráveis à corrente sócio interacionista propõe que “o chamado TDAH e a suposta dislexia do desenvolvimento como um processo de patologização da educação”. Esses últimos “acreditam que questões de caráter afetivo, socioeducacional, pedagógico, linguístico, cultural e político se transformam em aspectos de ordem orgânica na escola e na clínica”. O autor ainda reforça que a corrente sociointeracionista “não relativiza a existência dos problemas que se traduzem nas dificuldades de aquisição e desenvolvimento da escrita”. Para eles as deficiências, possivelmente, de caráter orgânico, podem ter influência na aprendizagem da criança, o que demanda “recursos suplementares à educação formal”.

Como pode ser observado, o tema é de extrema importância para os educadores, pois é fundamental o entendimento para se criar possibilidades de uma aprendizagem significativa e estratégias qualificadas que subsidiem o processo de ensino e aprendizagem.

A família também tem importante papel ao entender todo o processo de aprendizagem, as dificuldades que vão existir ao longo do período escolar e o apoio necessário à escola.

Segundo Moura (2013, p.14):

Os disléxicos recebem informações em uma área diferente do cérebro, portanto o cérebro dos disléxicos é normal. Infelizmente essas informações em áreas diferentes resultam de falhas nas conexões cerebrais. O resultado é que devido a essas falhas no processo de leitura, eles têm dificuldades de aprender a ler, escrever, soletrar, pois é difícil assimilarem as palavras.

A dislexia não é considerada uma doença, mas sim uma dificuldade de aprendizagem. O professor precisa elaborar sua intervenção a partir de avaliação diagnóstica, mediante observação para identificação precoce das crianças que não estão caminhando no mesmo ritmo das demais, indicando que há possibilidade dessa dificuldade ser um fator de risco para o transtorno. Dessa forma o professor poderá elaborar e desenvolver um trabalho direcionado para as dificuldades percebidas (RODRIGUES; CIASCA, 2016). Caso a dificuldade persista, mesmo com as estratégias de intervenções criadas, é necessário o diagnóstico e avaliação da dislexia. Existem vários estudos a respeito da dislexia que orientam o trabalho do educador, da escola e a necessidade do apoio familiar.

Figueira (2012) salienta a importância da observação atenta do professor para as dificuldades do aluno disléxico estas não podem ser confundidas com desmotivação, falta de esforço, vontade ou interesse, nem sequer possuem relação com qualquer deficiência. O disléxico tem uma mente que por vezes supera os ditos “normais”, sendo que necessitam de um tratamento diferenciado, pois suas mentes trabalham de forma diferenciada, um trabalho bem direcionado, com estratégias voltadas para as necessidades do disléxico possibilitará sua aprendizagem e evolução.

Para Moura (2013, p. 17) “cabe ao orientador pedagógico antes de tudo oferecer a essas crianças (pais e responsáveis e professores) a informação que a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e que se devem dar oportunidades para que o aluno aprenda usando estratégias fáceis e simples”. É muito importante que a equipe pedagógica da escola tenha um vínculo com a família e faça as orientações necessárias, explicando de forma

clara e simples as dificuldades que o aluno apresenta e orientando sobre as estratégias que a família pode implementar em casa para ajudar a criança no processo de aprendizagem.

A importância da intervenção pedagógica está no fato de que se a dificuldade de aprendizagem não é percebida e se ela persistir o estudante desencadeará um processo chamado por Fonseca (1995, p.508), de “conflituosidade”. Uma vez iniciado o processo de conflito, este poderá desencadear comportamentos que comprometem suas relações escolares, familiares e sociais. A dislexia precisa ser identificada nos anos iniciais do ensino fundamental, para que professores, escola e pais criem estratégias para auxiliar a criança no processo de aprendizagem. A identificação precoce possibilita o desenvolvimento igualitário, de qualidade e com mais autonomia.

Brandão (2015, p.16) diz que não é possível pensar na construção da escrita como um processo linear e constante. Durante a aquisição da linguagem oral, a criança também apresenta instabilidades: errando, tentando, manipulando e acertando. Durante o processo de aprendizagem as crianças passam por diversas etapas, que vão sendo desenvolvidas gradativamente, para o estudante disléxico não é diferente, o que deve mudar são as formas de se trabalhar com este aluno, que devem ser adaptadas de acordo com o seu desenvolvimento.

As estratégias pedagógicas não precisam necessariamente ser direcionadas apenas aos estudantes disléxicos, elas podem ser realizadas com toda a classe trazendo benefícios a todos os alunos. Podem ser realizadas atividades com rimas, canções, parlendas, atividades em que as crianças irão “soletrar as palavras” para estarem conscientes dos sons que ouvem. Treiná-las para repetir palavras para si mesmas, enquanto ouve a ordem dos sons. “Uma intervenção multissensorial que permita ao estudante estar ativamente envolvido na tarefa” (MARSILI, 2010, p.35).

Segundo Navas e Weinstein (2009), a taxa de 5%, de estudantes matriculados no ensino básico são disléxicos, ou seja, dois milhões e meio de brasileiros nessa condição, sendo esta taxa uma inferência, visto que alguns estudos de grupos locais apresentam 10% como disléxicos. Isso em certa parte desmistifica o mito de que estudantes disléxicos são, na realidade, fruto de um sistema de educação ineficaz. Ainda conforme Navas e Weinstein(2009) o que ocorre é que esses estudantes têm uma característica de neurodesenvolvimento que lhes são peculiares dificultando a aquisição da leitura.

A criança disléxica tem seu quadro característico que pode ser identificado inicialmente como uma dificuldade escolar e cada criança pode apresentar em graus diferentes. Compreender a dislexia, saber como identificá-la é muito importante para se criar estratégias de ensino e oportunizar um suporte pedagógico para esses estudantes. Conhecer as dificuldades de aprendizagem na formação acadêmica se torna essencial para termos uma visão de como podemos trabalhar com esses alunos, o que podemos fazer para tornar a aprendizagem mais prazerosa e desta forma fazer a diferença na vida deles. Assim, com esta pesquisa, buscamos compreender o papel do educador e da escola na identificação da dislexia, bem como a importância do apoio familiar no processo de desenvolvimento do aluno disléxico.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia aplicada para abordar as questões que nortearam este trabalho foi a revisão sistemática de literatura, através dela podemos esclarecer dúvidas e controvérsias que existem sobre a questão norteadora do artigo, como identificar um aluno com dislexia, qual o papel do professor regente nessa identificação, a importância da escola e da família no processo de aprendizagem desse aluno.

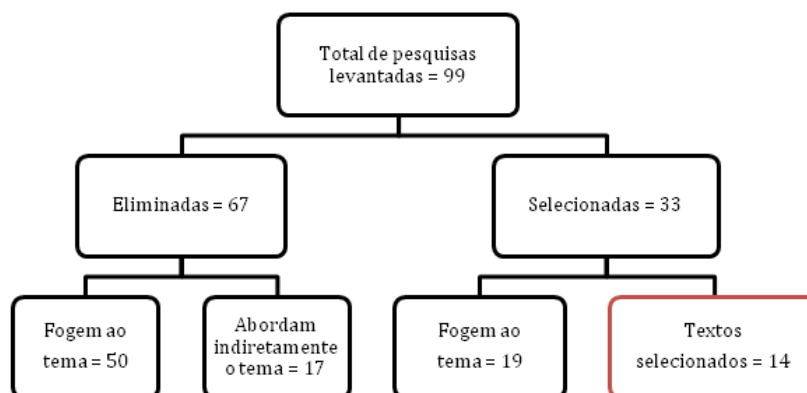
A revisão foi feita a partir do levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e websites. A revisão possibilitou uma aproximação maior do tema. “Conhecer e aprofundar nas pesquisas científicas para recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

A metodologia, o tipo de pesquisa e a abordagem a serem utilizados foram escolhidos devido ao momento de pandemia que estamos vivendo covid-19, que está fazendo com que todos se adaptem à nova realidade mundial, distanciamento social. Desta maneira, a abordagem a ser aplicada vai ser quanti-qualitativa, com ênfase qualitativa na busca de não perder a relação dinâmica existente entre o mundo real, ou seja, a temática e o sujeito, isto é, o olhar do autor da pesquisa analisada. “O propósito é manter o vínculo

indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que ultrapassa a tradução em números” (SILVA; MENEZES, 2001).

Os recursos e estratégias para busca e seleção de estudos foram definidos por um protocolo de pesquisa selecionando com base nas fontes de busca: Portal Capes, Scielo, Google Acadêmico; tendo como idioma o português; os descritores foram “Identificação de Deficiências”, “Professor regente”, “Dislexia” e “Educação”; o operador booleano utilizado foi AND; a data de publicação estipulada foi de 2018 a 2020; e os materiais selecionados foram artigos, TCC, dissertações, teses que abordaram a questão problematizadora desta pesquisa.

**Figura 1** - Fluxo de seleção dos artigos.



**Fonte:** Desenvolvido pelas autoras.

Foram encontrados previamente no Google Acadêmico 99 textos, destes 32 artigos foram selecionados a partir do resumo e do título, após uma análise detalhada dos mesmos foram excluídos 18 artigos por não contribuírem diretamente com a temática proposta. Restaram 14 artigos e trabalhos acadêmicos e estes compõem o banco de dados desta pesquisa e orientam os dados da mesma.

A pesquisa bibliográfica é fonte de conhecimento e de respostas aos questionamentos existentes, com ela podemos compreender melhor o tema pesquisado, fazer novos questionamentos, refletir sobre os artigos, seus prós e contras. Para se fazer uma boa pesquisa devemos realizar um excelente planejamento de todo o material a ser pesquisado e da questão a ser respondida.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A dislexia é considerada uma dificuldade de aprendizagem que na maioria das vezes é percebida somente quando a criança ingressa na escola. Ao observar que a criança possui algum grau de dificuldade professores e equipe pedagógica devem realizar testes para que seja realizado uma intervenção pedagógica, e encaminhamento para avaliação e diagnóstico. A partir desta etapa a família deve ser comunicada para que auxiliem a escola nos próximos passos. Partindo do diagnóstico, escola e professores precisam criar estratégias para auxiliar a aprendizagem do aluno, “a dislexia não é amenizada sem um tratamento apropriado. Não se trata de um problema que é superado com o tempo, ela não pode passar despercebida” (GONÇALVES; NAVARRO, 2012, p. 83).

O aluno disléxico precisa ter um acompanhamento apropriado para que consiga desenvolver habilidades e aprender. De acordo com a LDB/96 fica estabelecido o direito à educação com condições iguais para todos.

#### TÍTULO II

##### Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

**Art. 2º.** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Art. 3º.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV** - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;



VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Podemos perceber que a LDB/96 deixa bem claro os direitos e deveres de cada um, deixando explícito que a educação é dever da família e do estado, por isso é muito importante que a família e a escola tenham um propósito em comum, educação de qualidade, proporcionando mecanismos para uma aprendizagem significativa e igualitária.

Nessa pesquisa procuramos responder como acontece o processo de aprendizagem do aluno disléxico, o que a escola e família fazem para garantir aprendizagem igualitária. Para chegarmos em todos os dados dessa pesquisa, realizou-se um cronograma de como seria todo o processo de levantamento de dados e como chegaríamos às informações e respostas que queríamos.

Durante a análise de dados foram realizadas a leitura de todos os artigos que entraram na primeira seleção, sendo realizada uma categorização de acordo com os assuntos a serem abordados, após esta etapa foram excluídos os artigos que não estavam de acordo com a abordagem que o trabalho se destina.

A partir dos artigos selecionados foi feito um fichamento com os mesmos para levantamento dos dados desta pesquisa. Para Bardin (1977, p.31) “a Análise de Conteúdo é não só um instrumento, mas um “leque de apetrechos” ou, com maior rigor, um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”.

A pesquisa realizada foi de ordem qualitativa, para responder às questões norteadoras elencadas e que serão respondidas pela pesquisa bibliográfica de artigos e documentos. A pesquisa qualitativa busca produzir informações aprofundadas de análise textual, com leitura refinada dos artigos, buscando responder às questões de forma clara e objetiva.

A primeira etapa foi definir objetivos, verificar o problema de pesquisa, hipóteses, abordagem que seria utilizada para, enfim, chegar às conclusões da pesquisa. A segunda

etapa foi de escolher os documentos que serão analisados, fazer uma leitura para verificar se os documentos se encaixam nos objetivos da pesquisa.

A terceira etapa foi realizar uma leitura mais refinada dos documentos e a verificação dos que serão analisados mais profundamente para fazer uma categorização dos que serão utilizados na pesquisa bibliográfica e em seguida um fichamento com os mesmos. (BARDIN, 2006). A categorização consiste na classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2006). Todas estas etapas são muito importantes para fundamentar o trabalho a ser realizado.

As categorias selecionadas para pesquisa dos artigos foram: conceitos de dislexia, como identificar a dislexia, o papel do professor regente, o papel da escola, estratégias a serem adotadas e o papel da família. Desta forma o trabalho está dividido em categorias para facilitar a compreensão a respeito do aluno disléxico.

### 3.1.CONCEITO DISLEXIA

O termo dislexia é oriundo de distúrbio e lexia que, em grego, significa linguagem e, em latim, leitura. Sendo assim, podemos dizer de forma simples que a dislexia é um distúrbio de linguagem e/ou leitura. A dislexia é reconhecida por apresentar dificuldades no reconhecimento preciso de palavras (identificação de palavras reais) e na dificuldade de decodificação (pronunciar pseudo palavras), além das dificuldades com leitura, escrita e soletração (PIMENTA, 2012).

De acordo com Hout e Estienne (2001),

A dislexia começou a ser estudada no fim do século XIX pelos oftalmologistas ingleses Hinshelwood e Morgane, quando ambos estudaram casos de crianças com sérias dificuldades de aprendizagem de leitura, no qual caracterizaram esse problema como “cegueira verbal” congênita. Justificando que no cérebro humano existiam várias áreas separadas para diferentes tipos de memória. Segundo eles, primeiramente teríamos uma memória visual (geral), depois uma memória visual de letras, e por último, uma memória visual de palavras. A causa da dificuldade

para ler estaria relacionada a uma “falha” do cérebro, de origem congênita, que afeta a memória visual de palavras (LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.78).

“A dislexia é uma disfunção neurológica, que leva o indivíduo a vários obstáculos, principalmente na leitura e escrita, é desconhecida por grande parte da sociedade.” (RICHART; BOZZO, 2009, p. 04)

Analisando os conceitos expostos pelos autores citados podemos dizer que a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, em relação à leitura e escrita, cada autor nos relata essa dificuldade de uma forma, mas sempre chegando em uma mesma resposta a dificuldade apresentada. Alguns autores nos relatam como ocorre o processo de aprendizagem no organismo.

Podemos dizer que há diferentes níveis de dislexia leve, moderado e agudo, cada criança vai precisar de um acompanhamento específico, a duração do acompanhamento profissional não é precisa, vai depender do desenvolvimento de cada um (FIGUEIRA, 2012). Com essas informações podemos entender porque cada criança disléxica apresenta dificuldades em níveis diferentes, algumas vão conseguir se desenvolver mais rápido do que as outras, mas todas vão ser capazes de aprender, cada uma no seu tempo.

Segundo Sally Shaywitz e Bennett Shaywitz (2006, p. 38), “a dislexia não é apenas comum, é persistente”. Ela vai acompanhar o aluno por toda sua trajetória de vida, mas aos poucos o indivíduo vai adaptando mecanismos que facilitam sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Na visão de Acampora (2015, p. 42-44), os tipos de Dislexia adquirida são:

Dislexia por negligência: a negligência é um distúrbio atencional, no qual o indivíduo apresenta dificuldades em responder a um estímulo contralateral à lesão cerebral. A negligência pode ser somestésica (corporal) ou visual. Nesta última, o indivíduo pode apresentar falhas na leitura, apresentando dificuldade em ler parte dos estímulos verbais (normalmente o que está localizado à esquerda). Dislexia central: as dislexias centrais apresentam ruptura de uma das vias de leitura que pode ocorrer na via perilexical ou na lexical. No primeiro caso, encontram-se as dislexias profundas, fonológica e assemântica; no segundo caso, a dislexia de superfície. Dislexia profunda: provém da incapacidade de utilização da via perilexical, apresentando uma falha na via lexical. O indivíduo efetua trocas semânticas. Dislexia fonológica: é aquela que apresenta uma ruptura na via perilexical. Os indivíduos não conseguem ler as palavras, mas possuem a via lexical intacta. Apresentam dificuldades de ler “qu”, por exemplo. Dislexia de superfície: capacidade de leitura de neologismos (não palavras) e palavras regulares, mas incapacidade irregular. Por exemplo: ao ler fixo, lê ficho. Outra

dificuldade é dar tonicidade correta às palavras, seguindo regras de acentuação, leitura silabada e lentidão na leitura.

Podemos dizer que a criança disléxica tem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita e essas dificuldades podem ser manifestadas em graus diferentes, variando de pessoa para pessoa, por isso é muito importante se ter um olhar atento às dificuldades apresentadas por cada criança e como ela reage às intervenções pedagógicas.

Martins (2001, p.1), afirma:

A dislexia não é uma necessidade especial. E uma criança com dislexia não é portadora de deficiência nem mental, física, auditiva, visual ou múltipla, bem como, também, não é uma criança de alto risco. Uma criança não é disléxica porque teve seu desenvolvimento comprometido em decorrência de fatores como gestação inadequada, alimentação imprópria ou nascimento prematuro. A dislexia tem um componente genético. Ser disléxico é condição humana.

A dislexia não pode ser considerada uma necessidade especial, ela é uma dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita. A criança disléxica tem condições de aprender e se desenvolver como as outras crianças, porém ela vai demorar um tempo maior para conseguir aprender a ler e escrever.

Mousinho (2003, p. 23) define a dislexia como “um transtorno específico de leitura que prejudica a precisão e a fluência de leitura, podendo prejudicar a compreensão do material lido, o que repercute em todas as áreas do conhecimento”. Por demorar um tempo maior para aprender a ler e escrever, a criança disléxica vai ter dificuldades para a compreensão de outras atividades, pois a maioria demanda leitura, interpretação e escrita. Desta forma é muito importante que os professores realizem atividades pedagógicas que auxiliem essa criança no processo de alfabetização.

Os autores Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006, p. 167) complementam a definição de dislexia trazendo que “[...] é um transtorno específico das operações implícitas no reconhecimento das palavras (precisão e rapidez) que compromete em maior ou menor grau a compreensão da leitura”. Os disléxicos precisam de um tempo maior para compreender a decodificação das palavras e realizar a leitura e escrita, por isso é muito importante o apoio e auxílio da escola e família.

Rotta, Ohlweiler e Riesgo(2006, p. 178), diz que:

Há um reconhecimento da sociedade de que a leitura e a escrita são habilidades importantes para o sucesso profissional, entretanto, portadores de dislexia poderão desenvolver outras habilidades e terem sucesso profissional e social, sobretudo se forem diagnosticados precocemente e receberem orientação adequada.

Por isso o diagnóstico precoce é muito importante, quando a criança tem uma orientação e suporte adequado desde pequena consegue ir se desenvolvendo, aprendendo, conseqüentemente, ter uma vida normal e produtiva.

Segundo o livro de Smith e Strick(2007, p. 20), eles afirmam que:

O desenvolvimento individual das crianças também é maciçamente influenciado por sua família, pela escola e pelo ambiente da comunidade. Embora supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica, com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade.

É muito importante que escola e família estejam unidas para ajudar a criança em seu desenvolvimento, propiciando um ambiente acolhedor e motivador. A família precisa compreender as dificuldades apresentadas pela criança e aceitar que ela vai demorar um pouco mais para conseguir ler e escrever, e que ela vai precisar de suporte pedagógico para ajudar no desenvolvimento.

### 3.2.IDENTIFICAÇÃO DA DISLEXIA

Entender a dislexia e conseguir identificá-la no ambiente escolar exige muita observação, estudo e uma avaliação criteriosa de toda equipe escolar. A identificação da dislexia também pode ser realizada pela família, que deve sempre observar o desenvolvimento da criança.

Moura (2013, p.13) explica que

detectar o distúrbio da dislexia não é uma tarefa fácil. Há alguns sinais e sintomas que podem indicar a presença da dislexia desde cedo, mas um diagnóstico preciso só é possível a partir do momento que a escrita e a leitura são apresentadas formalmente à criança. [...] Como o distúrbio é comprovadamente genético, os especialistas afirmam que as crianças podem ser avaliadas a partir dos cinco anos de idade [...]

Na maioria das vezes a dislexia só é identificada a partir da pré-escola, que é quando a criança tem um contato mais amplo com a escrita e leitura, podendo ser confundida com outras dificuldades ou até mesmo ser vista como falta de interesse, por isso é muito importante que o professor tenha um olhar atento e procure ir realizando testes para verificar a dificuldade existente.

Marsili (2010, p. 15) relata

Os sinais da Dislexia podem surgir em maior ou menor amplitude dependendo de vários fatores como a idade e podendo se agravar durante o processo de crescimento da criança. Alguns desses sinais segundo o autor são: histórico familiar; falta de atenção e de memória, atraso da fala e da linguagem, dificuldade de indicar objetos, timidez exagerada, alterações de humor, o atraso ou falta de coordenação fina como o desenhar, e o escrever, dificuldade na alfabetização e na aprendizagem na matéria de matemática, a dificuldade na passagem da escrita e da linguagem falada, incapacidade de aprender a lembrar de palavras, dificuldade em soletrar, falta de prazer na leitura, movimento errático dos olhos na leitura, confusão entre vogais ou substituição de consoante.

O diagnóstico da dislexia não é uma tarefa fácil com observação em sala de aula e conversa com a família podem ser levantados pontos que ajudem na identificação precoce da dislexia. É muito importante que a identificação seja realizada o mais cedo possível para que se crie estratégias que auxiliem o desenvolvimento do aluno.

Selikowitz (2001, p. 50) cita que:

[...] são muitos os sinais que identificam a dislexia. Crianças disléxicas têm dificuldades em identificar fonemas e reclamam que ler é muito difícil, tem dificuldades em soletrar, em ler em voz alta e memorizar palavras, elas também confundem palavras. Suas habilidades aritméticas são afetadas, ela parece confusa quando lhe pedem para fazer cálculos que se espera de uma criança de seu nível de escolaridade. A criança tem grande dificuldade para aprender o significado das operações aritméticas, como adição, subtração, multiplicação e divisão.

Na maioria das vezes a criança disléxica demora mais tempo para começar a falar, para desenvolver algumas atividades cotidianas. Fonseca (2011, p. 36), relata

As manifestações mais habituais são a pronúncia arritmia, sincopada, silabada com entoação inadequada; palavras mal agrupadas com cortes e pontuação não respeitada; interpretação prejudicada ou impossibilitada; síntese e análise prejudicada ou impossibilitada; resumos ou relatos dificultados.

São inúmeras as dificuldades apresentadas pelas crianças disléxicas, isto faz com que elas fiquem inseguras para tentar realizar as atividades, por muitas vezes nem querem ir à escola. Por isso é muito importante que as crianças sejam acolhidas pela escola e família.

Segundo Carneiro (2011, p 45.)

O professor tem um papel muito importante na detecção das dificuldades do seu aluno, uma vez que este está em contacto directo com ele todos os dias e encadeia todas as suas aprendizagens. Sendo assim, o professor tem que estar atento às dificuldades expressas da criança, de modo a poder ajudá-la a ultrapassar as contrariedades. Esta tarefa não é exclusiva do professor, cabe também aos pais e profissionais de saúde uma intervenção junto da criança. Um trabalho em conjunto entre todas as partes envolvidas no processo ensino/aprendizagem é uma mais-valia para o aluno

O educador precisa estar atento a todas as crianças, ao desenvolvimento de cada uma, verificar as dificuldades de aprendizagem de cada uma. O diagnóstico exige um trabalho criterioso de observação, testes devem ser realizados em conjunto com: educador, escola, família e equipe multidisciplinar. O diagnóstico precoce traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança, pois com ele podem se criar estratégias de ensino e desenvolvimento.

### 3.3.O PAPEL DA ESCOLA

A escola tem um papel fundamental na vida das crianças, é local onde elas passam uma boa parte do tempo, por isso é fundamental que elas se sintam acolhidas e ao mesmo tempo sejam estimuladas em seu desenvolvimento, de acordo com as possibilidades e particularidades de cada um. A escola é um local de ensinamentos e aprendizados, troca de experiências e de valores, local que preza pela educação de qualidade.

Macedo e Bressan (2016, p. 108), relatam:

O papel da escola não é fazer diagnóstico, nem tratar o aluno, mas sim reconhecer e entender o problema, primeiramente, para dar o encaminhamento adequado. O papel do professor não é ser onipotente e resolver o problema da criança; é entender o que ele pode fazer na sala de aula para ajudar aquele aluno.

O diagnóstico da dislexia deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, formada por psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo. Quando necessário é feito um encaminhamento ao neurologista e/ou a outros profissionais, como oftalmologista, geneticista, otorrinolaringologista, pediatra etc. Para se confirmar se existem ou não, outros fatores que estejam comprometendo o processo de aprendizagem ou mesmo coexistindo com a dislexia, esses profissionais devem trocar informações para confirmar o distúrbio (IANHEZ, 2002).

A escola tem o papel de fazer a identificação de dificuldades de aprendizagem da criança, realizar os testes, verificar os possíveis fatores. Com os resultados deve orientar a família sobre os protocolos a serem seguidos e o apoio e compreensão que se deve ter com a criança.

Marsili (2010, p. 33) cita que

compete à escola proporcionar aos pais de alunos e aos próprios alunos, métodos interessantes e eficientes, na concepção pedagógica, para atender os alunos especiais, os que apresentam dificuldades em leitura, escrita e ortografia. É obrigação da escola e, principalmente dos professores, oferecer recuperação de estudos para aqueles que têm baixo aproveitamento escolar.

A escola deve orientar a família sobre a aprendizagem e os métodos de ensino que devem ser utilizados, para que a família consiga ajudar a criança disléxica em casa. Para Oliveira (2013, p. 18-19)

A escola precisa acolher estes discentes e mostrar-lhes que são queridos e que estará sempre disposta a ajudá-los da melhor forma possível, respeitando seu tempo, zelando pelo seu aprendizado e preparando-os para serem cidadãos capazes de lutar pelos seus objetivos, independentemente dos obstáculos que encontrarem. A escola deve propor uma conversa franca com o aluno disléxico sobre suas limitações e com os colegas, para que se sintam respeitados uns pelos outros, se ajudem e que a criança com dificuldade possa confiar naqueles que acreditam em seu potencial.

Se os pais, professores e outros profissionais descobrem precocemente uma dificuldade de aprendizagem numa criança e oferecem o tipo adequado de ajuda, podem propiciar a esta criança a chance de desenvolver habilidades que podem levá-la a uma vida produtiva e bem-sucedida (MAGRI FILHO, 2011).

Conforme Rotta, Bridi Filho e Bridi (2016, p. 23), a aprendizagem é



[...]certamente, um processo de autoconhecimento contínuo, que acaba por determinar nossas relações com o meio, por toda uma vida. A absorção do conhecimento assim como a sua repulsa nos ilustram a luta interna entre ser e ter, entre o que é esperado e o que é possível de ser construído.

O processo de aprendizagem exige de todos comprometimento e dedicação, é uma construção dia após dia, por isso é muito importante tornar esse processo prazeroso e motivador para todas as crianças, com atividades pedagógicas variadas, trazendo o lúdico, os jogos para auxiliar o desenvolvimento.

Marsili (2010, p. 35) aconselha que

[...] as crianças precisam ser ensinadas a soletrar as palavras para estarem conscientes dos sons que ouvem. Treiná-las para repetir palavras para si mesmas, enquanto ouve a ordem dos sons. [...] O ensino precisa ser multissensorial e o aluno deve estar ativamente envolvido na tarefa.

Com estratégias pedagógicas podem ser desenvolvidas atividades que auxiliam o aluno a aprender os sons, a melhorar a pronúncia de palavras. “Com a devida orientação, o aluno conseguirá ser bem sucedido em classe” (GIROTO, 2001, p. 50).

O aluno disléxico deve sempre ser tratado com respeito e igualdade, ser encorajado e estimulado. A escola tem um papel fundamental na vida do aluno e deve exercer este papel com sabedoria e sem distinção.

### 3.4.O PAPEL DA FAMÍLIA

O apoio da família é essencial no desenvolvimento de toda criança, principalmente da criança disléxica. A criança precisa se sentir segura e amparada, por isso é muito importante que a família ofereça muito amor, carinho, tenha compreensão com a criança e crie estratégias para ajudá-la em seu desenvolvimento.

Segundo Mahoney (1993, p. 68),

[...] a criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia. São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de a criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura lhe oferece, a concretização de

suas potencialidades, isto é, a possibilidade de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser.

É muito importante a família compreender que a criança disléxica vai demorar um pouco mais para aprender, e que ela vai aprender de uma maneira diferente com atividades pedagógicas desenvolvidas para ela. Com as orientações da escola, a família pode auxiliar a criança em seu desenvolvimento, com atividades em casa.

A família pode e deve estimular seus filhos em casa, com leituras, iniciando com narração de histórias infantis, estimulando com brincadeiras do tipo jogos de rimas, que ajudam na consciência fonológica, jogos com letras e desenhos. Isso faz com que a criança passe a se familiarizar com a escrita e leitura (JARDINI, 2003).

Apoiar, estimular, entender a criança disléxica é muito importante, a família deve sempre estar presente na vida das crianças, procurar estimular e dar muito amor e carinho, para que assim a criança cresça com confiança e otimismo. De acordo com Carneiro (2011, p. 52)

A família é o fator principal no que respeita à aprendizagem das questões sociais e emocionais da criança. Contudo, à medida que a criança cresce, ela convive cada vez mais com pessoas fora do círculo familiar, pessoas essas que, por sua vez, passam a ter parte ativa na socialização da criança. O seio familiar é o melhor ambiente em que a criança poderá encontrar aquilo que necessita. A família fica, por este motivo, obrigada a constituir-se de modo a poder cumprir adequadamente essa função. Em contrapartida, a família que desconhece as suas responsabilidades relativamente à criança, desconhecendo as suas necessidades, vivendo uma vida onde não existe lugar para ela, nem tempo para estar com a criança pode levar a situações de angústia, de inibições, entre outros problemas.

O apoio familiar é primordial para o desenvolvimento da criança, pois assim ela se sente amparada e motivada a vencer os obstáculos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dislexia é considerada uma dificuldade de aprendizagem que na maioria das vezes é percebida somente quando a criança ingressa na escola. Ao observar que a criança possui algum grau de dificuldade professores e equipe pedagógica devem realizar testes para que

seja realizado uma intervenção pedagógica, e encaminhamento para avaliação e diagnóstico. A partir desta etapa a família deve ser comunicada para que auxiliem a escola nos próximos passos. Partindo do diagnóstico, escola e professores precisam criar estratégias para auxiliar a aprendizagem do aluno. A dislexia se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever, mesmo com essas dificuldades os disléxicos apresentam um grau de inteligência normal ou até mesmo acima da média, conseguem desenvolver habilidades como qualquer outra pessoa.

A dislexia deve ser identificada o mais cedo possível, para que se criem estratégias para auxiliar o aluno em seu desenvolvimento e aprendizado. Professores e escolas têm um papel fundamental na descoberta da dislexia e no apoio necessário. Profissionais devem estar cientes e saber o que é a dislexia, estar capacitados para identificar e auxiliar em todo o processo de desenvolvimento do aluno com dislexia.

É fundamental que a escola dê o suporte necessário e orientações para o aluno e a família, procurando sempre estar em parceria e trocando informações que possam ajudar o aluno em seu desenvolvimento. A família é essencial para ajudar na descoberta e para dar o suporte necessário ao desenvolvimento do aluno disléxico. O apoio familiar é muito importante para a criança ter mais segurança, confiança em si mesmo e criar mais autonomia em suas ações.

Entender que cada pessoa desenvolve um papel fundamental na vida da criança disléxica é essencial. Vínculo do professor, escola e família vão auxiliar a criança em seu desenvolvimento e processo de aprendizagem. O apoio é fundamental para a construção do conhecimento. Aprendizagem é uma construção dia após dia. Independentemente de qualquer dificuldade ou transtorno, todos são capazes de aprender e desenvolver habilidades. Apoiar, estimular, incentivar e ensinar são fatores primordiais para o desenvolvimento de qualquer criança.

## 5. REFERÊNCIAS

ABD. Associação brasileira de dislexia. **O que é dislexia?** 2016. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 24 maio 2020.

ACAMPORA, B. **Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Almedina Br, 1977.

\_\_\_\_\_. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Almedina Br, 2006.

BRANDÃO, L. P. M. **Dislexia: Características e Intervenções**. 2015. 51 f. Monografia (Especialização em Educação Especial e Inclusiva) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2015.

CÂNDIDO, E. C. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2013. 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2013.

CARNEIRO, S. R. C. **Atitude dos pais e professores em crianças com dislexia**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2011.

FARIA, A. V.; VIEIRA, E. A. O.; MARTINS, R. X. Educação especial inclusiva: uso de recursos educacionais digitais nas salas multifuncionais. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-19, 2021.

FIGUEIRA, G. L. M. **Um olhar psicopedagógico sobre a dislexia**. 2012. 42 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Niterói, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, R. M. R. M. **O desenvolvimento da competência linguística na Dislexia**. 2011. 56 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Institucional) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIROTO, C. R. M. (org.). **Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Plexus, 2001.

GONÇALVES, D. L. S.; NAVARRO, E. C. Como trabalhar com crianças disléxica. **Revista Eletrônica da Univar**, n. 7, p. 81-85, 2012.

HOUT, A. V.; ESTIENNE, F. **Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IANHEZ, M. E. **Nem sempre é o que parece; como enfrentar a dislexia**. São Paulo: Alegro, 2002.

JARDINI, R. S. R. **Método das boquinhos:** alfabetização e reabilitação dos distúrbios de leitura e escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldades de aprendizagem:** um olhar psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MACEDO, L.; BRESSAN, R. A. **Desafios da Aprendizagem:** Como a neurociência podem ajudar pais e professores. Campinas: Papyrus 7 Mares, 2016.

MAGRI FILHO, H. **Sou disléxico... E daí?** São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2011.

MAHONEY, A. A. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. **Temas em psicologia**, v. 3, p. 67-72, 1993.

MARSILI, M. A. **Dislexia no contexto da aprendizagem.** 2010. 42 f. Monografia (Especialização em Controladoria e Finanças) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, V. O papel da família na aprendizagem da leitura. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 2, n. 22, 2003.

MOURA, S. P. P. T. **A dislexia e os desafios pedagógicos.** 2013. 66 f. Monografia (Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica) – Universidade Cândido Mendes, Niterói, 2013.

MOUSINHO, R. Desenvolvimento da Leitura, Escrita e seus Transtornos. *In:* GOLDFELD, M. **Fundamentos em Fonoaudiologia – Linguagem.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NAVAS, A. L. G. P.; WEINSTEIN, M. C. A. Editorial II. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 4, p. 552-553, 2009.

OLIVEIRA, A. P. D. **A dislexia fator implicador na aprendizagem da linguagem na visão dos professores.** 2013. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais, Machado, 2013.

PIMENTA, D. C. F. G. Dislexia: um estudo sobre a percepção de professores do ensino fundamental. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 5. 2012. **Anais [...]**. Uberlândia: CEPAE, 2012.

RICHART, M. B.; BOZZO, F. E. F. **Deteção dos sintomas da dislexia e contribuições pedagógicas no aspecto ensino aprendizagem para alunos do ciclo I do ensino fundamental.** 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC36785086850.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem – Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROTTA, N.; BRIDI, F. R.; BRIDI FILHO, C. A. **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SELIKOWITZ, M. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SHAYWITZ, S. E.; SHAYWITZ, B. A. **Dislexia precoce e seu impacto sobre o desenvolvimento socioemocional inicial**. Yale: CONASS, 2006.

SIGNOR, R. Dislexia: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 4, p. 971-999, 2015.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação – Manual de orientação**. Florianópolis: UNOPAR, 2001.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## 6. REFERÊNCIAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

BIÉ, E. F.; DA SILVA, M. S.; CUNHA JÚNIOR, H.; BESERRA, T. M. Á. C.; GUEDES, F. V. A.; DOS SANTOS, E. B.; DOS SANTOS, M. J.; DA SILVA, M. N.; GOMES, A. M. V.; BIÉ, L. F. **Educação como forma de socialização: Educação na diversidade dos seguimentos de ensino, currículos e docência**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

CARVALHO, E. G. A.; MUDO, M. M. Dislexia e a relação docente/discente na perspectiva psicopedagógica. **Revista UNIÍTAO em Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 219-249, 2019.

COLARES, E. R.; GUELBER, F. R. S.; CASTRO, L. M. B.; PEREIRA, P. R. **O papel do professor na identificação da dislexia em sala de aula**. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial) – Faculdades IDAAM, 2019.

COUTINHO, K.; DA COSTA, L. **A dislexia no contexto escolar: os desafios do professor alfabetizador**. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2019.

DA SILVA, N. S.; DA SILVA, F. J. A. A dislexia e a dificuldade na aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, p. 75-87, 2016.

GONÇALVES, M. A. F. A dislexia no ensino fundamental. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 3, p. 1-6, 2019.

LARA, L.; MENDES, L.; ROCHA, N.; LARA, R. Dislexia: Diálogos Interdisciplinares. **Revista Braz Cubas**, v. 8, n. 1, p. 69-82, 2019.

MELLO, A. C. L. **Dislexia: Métodos e técnicas para auxiliar o aluno disléxico no contexto escolar**. 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

NASCIMENTO, I. S.; ROSAL, A. G. C.; QUEIROGA, B. A. M. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia **Revista CEFAC**, v. 20, n. 1, p. 57-94, 2018.

OLIVER, L. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

PEREIRA, L. S.; PATUSSI, R. L. G. Dislexia x Autoestima: No cérebro de um disléxico. **Revista UNINTER**, v. 13, n. 4, p. 13-24, 2019.

SILVA, J. D.; CASTRO, F. P. Transtornos de Aprendizagem no Ambiente Escolar: um olhar para a dislexia. 2017. 17 f. Trabalho (Especialista em Gestão Escolar) – MBA USP ESALQ, 2017.